



Ana Pérez-Quiroga

¡NO PASARÁN!

Ana Pérez-Quiroga

¡NO PASARÁN!

¡NO PASARÁN!

Ana Pérez-Quiroga

¡NO PASARÁN!

Platão para explicar a função do Estado, compara metaforicamente o equilíbrio social a uma tecelagem¹. Os fios da teia (Estado) e da trama (cidadãos), têm de ser de diferentes qualidades para se poderem constituir enquanto tecido social diverso mas uno.

¡NO PASARÁN! é uma trincheira, constituída por 30 sacos de serapilheira, tendo cada um deles um slogan político pintado. O número 30, o material de que os sacos são feitos e os slogans políticos escolhidos, são determinantes para o conceito desta peça. ¡NO PASARÁN! foi concebida para ser adquirida por 30 pessoas, sendo que cada uma delas fica responsável por uma das partes desta trincheira.

Uma breve explicação: começo pelo 30, um número que elegi para contar acontecimentos memoráveis do meu quotidiano e que me acompanha desde 2008; a serapilheira de juta, enquanto material têxtil de fibras grossas e ásperas, serve para exibir melhor os fios; os slogans políticos que seleccionei, são afirmações que me inspiram e incentivam e todas são depositárias de uma memória histórica que devemos honrar.

Volto à metáfora da tecelagem: o que dá densidade ao tecido é a união entre os fios, da mesma forma que o que confere uma dimensão maior à peça, é o fato das 30 pessoas juntas (cada uma com o seu saco e o seu slogan), ficarem detentoras de uma parte que dá sentido ao todo. A afirmação política torna-as coniventes entre si, ao partilharem estas afirmações, constroem uma tessitura que nos implica a todos. Juntas numa trincheira militante contra o totalitarismo, o populismo e o esquecimento.

A soma das partes torna ¡NO PASARÁN! maior.

Nota:

'A cada uma o seu saco', i.e., cada pessoa pode comprar apenas um saco.

Quando todos os sacos/frases forem adquiridos, será publicado um livro.

Lisboa, 8 de novembro de 2020

Ana Pérez-Quiroga

LISTA DAS FRASES

¡Ni una menos!
Black lives matter
Equal position with equal pay
Fuck war!
¡Hasta la victoria siempre!
I have a dream that one day
I say I
Je suis Charlie
Liberté, Égalité, Fraternité
Make love, not war
Never forget
Ni dieu, Ni maître
No gender no problem
¡No pasarán!
Not a step back!
Peace with honor
Power to the people
Revolution is not a dinner party
Save the planet
Sous les pavés, la plage!
The personal is political
The whole world is watching
Think global, act local
The future is female
To exist is to resist
Touch one, touch all
Venceremos
Vivre libre ou mourir
We should all be feminists
Yes we can

¹ Plato (1980) "The Collected Dialogues, including the Letters", ed. by Edith Hamilton and Hunting Cairns. Princeton NJ: Princeton University Press, Bollingen Series LXXI, p.1320. See, <https://books.google.pt/>, acedida a 8 de novembro de 2020.

¡NO PASARÁN!

In order to explain the function of the State, Plato metaphorically compared social equilibrium to a weaving¹. The threads of the web (State) and of the weft (citizens) have to be of different qualities so as to constitute themselves as a diverse but unified social fabric.

¡NO PASARÁN! is a trench made up of 30 burlap sacks, each with a political slogan painted on it. The number 30, the materiality of the bags and the chosen political slogans are decisive for the concept of this piece. ¡NO PASARÁN! was conceived to be acquired by 30 different people, each of whom is responsible for one of the trench parts.

A brief explanation: I begin by the number 30, a number that I chose to count memorable events in my daily life and that has been with me since 2008; the burlap made of jute, as a textile material with coarse and coarse fibres is thought of for a better show the threads; the political slogans I have selected are statements that inspire and encourage me and they all hold a historical memory that we must honor.

I return to the weaving metaphor: what provides fabric density is the union between threads, just as what gives a larger dimension to the piece resides in the fact that 30 people (each with their bag and their slogan) become holders of a part that gives meaning to the whole. The political affirmations colludes the pieces with each other. By sharing these affirmations, the 30 pieces build a fabric that involves us all, together in a militant trench against totalitarianism, populism and oblivion.

The sum of the parts makes ¡NO PASARÁN! bigger.

Note:

'To each its own bag' i.e., each person can buy only one bag.

When all bags/phrases are purchased, a book will be published.

Lisbon, November 8, 2020

Ana Pérez-Quiroga

¹ Plato (1980) "The Collected Dialogues, including the Letters", ed. by Edith Hamilton and Huntington Cairns. Princeton NJ: Princeton University Press, Bollingen Series LXXI, p.1320. See, <https://books.google.pt/>, accessed November 8, 2020.

LIST OF PHRASES

¡Ni una menos!
Black lives matter
Equal position with equal pay
Fuck war!
¡Hasta la victoria siempre!
I have a dream that one day
I say I
Je suis Charlie
Liberté, Égalité, Fraternité
Make love, not war
Never forget
Ni dieu, Ni maître
No gender no problem
¡No pasarán!
Not a step back!
Peace with honor
Power to the people
Revolution is not a dinner party
Save the planet
Sous les pavés, la plage!
The personal is political
The whole world is watching
Think global, act local
The future is female
To exist is to resist
Touch one, touch all
Venceremos
Vivre libre ou mourir
We should all be feminists
Yes we can

¿De qué casa eres? Episodios de un cotidiano. Del bando republicano de la Guerra Civil Española

é a primeira exposição individual de Ana Pérez-Quiroga (APQ) na NO•NO Gallery, em Lisboa.

Nesta mostra, APQ apresenta mais um desdobramento do trabalho *¿De qué casa eres?* que tem como motor, a pesquisa em torno da experiência de vida da sua mãe. Ángela Petra, filha de pais republicanos, com quatro anos de idade, em plena guerra civil espanhola, de um dia para o outro, teve a sua morada mudada para a Rússia. Ángela Petra regressaria a “casa”, apenas duas décadas mais tarde, adulta e formada em medicina, para, passado pouco tempo, se mudar novamente, desta feita, para Portugal, onde vive até hoje.

Se os “episódios” explorados por APQ nas exposições anteriores extravasavam sempre a relação emocional da história pessoal de que partem, explorando dimensões estruturantes, como a história, a sociedade ou a política, nesta mostra, com um foco temático e imaginário na guerra, APQ propõe “abrir” a série de trabalho *¿De qué casa eres?*, ao presente.

Amiudadamente, o nosso presente histórico – político, social, e agora, a crise pandémica e sanitária que atravessamos – é descrito em tempo real por um discurso que utiliza termos resgatados da guerra e por metáforas bélicas. Expressões como: “campo de batalha”, “contra o inimigo”, “guardar munições”, “reunir armas”, “viver nas trincheiras”, etc., têm vindo a integrar a linguagem que conta o nosso presente. O relato sobre o mundo em que vivemos, com a aceleração da sua transmissão através das redes sociais, depara-se com a guerra da Pós-Verdade e suas variantes.

Agora, numa realidade ultrapassada pelos cenários distópicos, a linguagem, atabalhoadamente, procura atribuir novos significados a palavras antigas.

A utilização da linguagem no trabalho de APQ é recorrente, nomeadamente nas frases, expressões ou divisas que materializa em peças-néon. A escrita em néon confere à linguagem – ao discurso – um carácter escultórico, relacionando-se com o uso do espaço pelo corpo. Creio, no entanto, que nesta exposição a linguagem desempenha um papel diferente: não há a escrita-néon (nem a escrita-bordada, para dar um outro exemplo de materialização da escrita no trabalho de APQ) de frases pessoais. Ao invés, há a inscrição, com spray sobre tela, tal como é feito em bandeiras ou estandartes, de palavras de ordem, respigadas de diferentes tempos, geografias, lutas, revoluções, teatros de guerra. Os slogans, por definição, traduzem pensamentos que identificam princípios, ideais, revoltas... de uma dada comunidade. A tensão entre o pessoal e o político, premissa eminentemente feminista, é facilmente detetável nos usos que APQ faz da linguagem. Mas se pensarmos que APQ usa a linguagem como um material, conseguimos traduzi-la para a escolha dos objetos, para o grão da voz, para o vento que sopra sobre um corpo numa paisagem.

O pensamento dos artistas caracteriza-se pela liberdade com que atravessa fronteiras conceptuais, materiais ou temporais. É por isso que a leitura a contrapelo do passado no presente que APQ apresenta é-nos hoje vital. Porque, ainda que “Separados, estamos juntos.” (“Séparés, on est ensemble.” Mallarmé) e vivemos o mesmo presente.

Maria do Mar Fazenda, 31/10/2020

¿De qué casa eres? Episodios de un cotidiano. Del bando republicano de la Guerra Civil Española

is Ana Pérez-Quiroga (APQ) 's first solo show at NO•NO Gallery in Lisbon.

In this show, APQ presents another development of the work *¿De qué casa eres?*, based on the research around her mother's life experience. Angela Petra, a four year old daughter of Republican parents, in the middle of the Spanish civil war, had - from one day to the next - her address moved to Russia. Angela Petra would return "home" just two decades later, an adult and trained in medicine, and then move to Portugal, where she lived to this day.

If the "episodes" explored by APQ in previous shows always went beyond the emotional relationship of the personal history from which they departed, exploring structural dimensions such as history, society or politics, in this show, with a thematic and imaginary focus on war, APQ proposes to "open" the body of work *¿De qué casa eres?*, to the present.

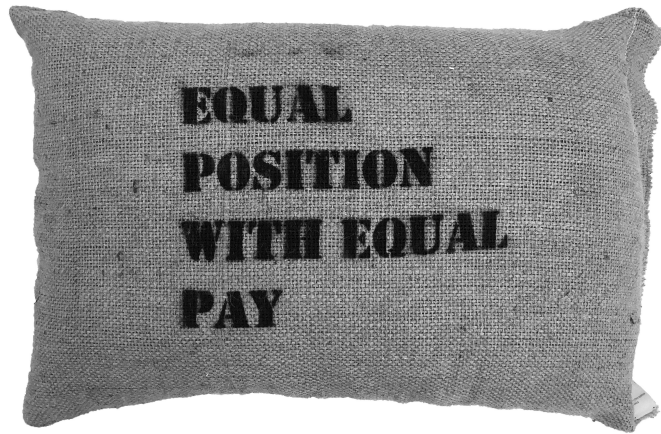
Often our historical present - political, social, and now the pandemic and health crisis that we are going through - is described in real time by a speech that uses terms rescued from war and by war metaphors. Expressions such as: "battlefield", "against the enemy", "guarding ammunition", "gathering weapons", "living in the trenches", etc., have been integrating the language that tells our present. The account of the world we live in, with the acceleration of its transmission through social media, is faced with the war of the Post-Truth and its variants. Now, in a reality surpassed by dystopian scenarios, the language, clumsily, seeks to assign new meanings to old words.

The use of language in the work of APQ is recurrent, namely in the phrases, expressions or currencies that it materializes in neon pieces. Neon writing gives language - speech - a sculptural character, relating to the use of space by the body. I believe, however, that in this exhibition, language plays a different role: there is no neon writing (nor embroidered writing, to give another example of materialisation of writing in APQ work) of personal phrases. Instead, there is the inscription, with spray on canvas - as is done in flags or banners - of slogans, gleaned from different times, geographies, struggles, revolutions, theatres of war. Slogans, by definition, translate thoughts that identify principles, ideals, revolts ... of a given community. The tension between the personal and the political, an eminently feminist premise, is easily detectable in APQ's uses of language. But if we think that APQ uses language as a material, we can translate it for the choice of objects, for the grain of the voice, for the wind that blows over a body in a landscape.

Artists' thinking is characterised by the freedom with which it crosses conceptual, material or temporal boundaries. That is why the reading against the grain of the past in the present that APQ presents is vital to us today. Because, although "Separated, we are together." ("Séparés, on est ensemble." Mallarmé) and we live in the same present.

Maria do Mar Fazenda, 31/10/2020









24



25



26



27



28



29









36



37



38



39



40



41







46



47





50



51

A peça *¡NO PASARÁN!* foi mostrada na exposição intitulada *¿De qué casa eres? Episodios de un cotidiano. Del bando republicano en la Guerra Civil Española*, que compreendia as seguintes peças, realizadas entre setembro e dezembro de 2020:

¡NO PASARÁN!

30 sacos de serapilheira cheios com granulado de cortiça; slogans políticos; stencil pintados com tinta vermelha; etiquetas *APQ Fabric* cosidas em cada saco. 15x70x45cm saco; 100x220x70cm peça

¡VIVA! República, República ¡VIVA!

Stencil pintados com tinta vermelha sobre tecido de algodão cru; etiquetas *APQ Fabric* cosida no verso. 46x88cm

¡Ay Carmela!

Som, 1m, loop, canção cantada pela Mãe.

¡Hasta la victoria siempre!

30 fotografias, impressão jato de tinta sobre papel *Munken Pure* 150g; 30 impressões a jato de tinta sobre acetato; carimbado e assinado; 4 perfis de alumínio. 68x150cm

Venceremos

Vídeo, 1m17s, s/som, loop.

¡NI UNA MENOS!

Stencil pintados com tinta vermelha sobre tecido de algodão cru; etiqueta *APQ Fabric* cosida no verso. 148x324cm

The work *¡NO PASARÁN!* (*They shall not pass!*) was shown in the exhibition entitled *¿De qué casa eres? Episodios de un cotidiano. Del bando republicano en la Guerra Civil Española (Which house are you from? Episodes from an everyday life. Of the republican side in the Spanish Civil War)* which comprised the following works, made between September and December 2020:

¡NO PASARÁN!

30 burlap bags filled with cork granules; political slogans, red painted stencil; *APQ Fabric* labels sewn on each bag. 15x70x45cm bag; 100x220x70cm work

¡VIVA! República, República ¡VIVA!

Red painted stencil on cotton raw fabric; *APQ Fabric* label sewn on the back. 46x88cm

¡Ay Carmela!

Sound, 1m, loop, song performed by my Mother.

¡Hasta la victoria siempre!

30 photographs, inkjet printed on *Munken Pure* 150g paper; 30 inkjet prints on acetate; stamped and signed; 4 aluminum profiles. 68x150cm

Venceremos

Silent video, 1m17s, loop.

¡NI UNA MENOS!

Red painted stencil on cotton raw fabric; *APQ Fabric* label sewn on the back. 148x324cm

FICHA TÉCNICA | CREDITS

Publicação | Publication

¡NO PASARÁN!

Concepção | Concept

Ana Pérez-Quiroga

Design Gráfico | Graphic Design

Ana Pérez-Quiroga, Carlos Campos

Tipografia | Typography

Lato by Łukasz Dziedzic, 2010

Impressão | Printing

Offset

Papel | Paper

Olin Creme 120g

Olin Creme 300g

Texto | Text

Ana Pérez-Quiroga

María do Mar Fazenda

Revisão | Proofreading

Eunice Martinho, Leonor Veiga

Edição | Published by

APQStudio

Novembro | November 2021

Gráfica | Printing house

Indústria Portuguesa de Tipografia Lda.

Tiragem | Print run

200 exemplares | 200 copies

Fotografia | Photography

APQ Studio (p. 32)

Bruno Lopes (pp. 33-36, 57,58)

NO·NO Gallery (pp. 18-31, 37-51)

ISBN

978-989-98623-3-3

Depósito legal | Legal deposit

???????

Exposição | Exhibition

¿De qué casa eres? Episodios de un cotidiano. Del bando republicano en la Guerra Civil Española

Artista | Artist

Ana Pérez-Quiroga

Produção e Montagem | Production & Installation

NO·NO Gallery

Data da exposição | Exhibition date

17 novembro de 2020 a 9 janeiro de 2021

November 17, 2020 to January 9, 2021

NO·NO Gallery

Rua de Santo António à Estrela 39 A, Lisboa

Apoio às obras | Support to works

Artworks, Amorim Cork Insulation

Agradecimentos | Acknowledgements

Afonso Carrolo, Ângela Petra Cabral,
Bruno Lopes, Carlos Campos,
Eunice Martinho, Fernando Lopes,
João Paulo Espinheiro, João Paulo Pedro,
José Maria Ferreira, José Miguel Pinto,
Leonor Veiga, Luís Castanheira Loureiro,
Maria do Mar Fazenda, Raquel Ruivo.



!NI UNA	THINK	THE	THE FUTURE	FUCK WAR!	TOUCH ONE.
MENOS!	GLOBAL, ACT	PERSONAL IS	IS FEMALE		TORCH ALL
	LOCAL.	POLITICAL			
VIVE LIBRE	PEACE WITH	NOT A STEP	LIBERTE,	SAFE THER	NEVER
OU MOURIR	HONOR	RACI!	EQUALITE,	PLANET	FORGET
			FILANTHROP		
BLACK LIVES	!BASTA LA	REVOLUTION	I SAU I	WE SHOULD	!NO
MATTER	VICTORIA	IS NOT A		ALL BE	PASAPANI
	SHEMPRE!	DINNER	FOOD!	FEMINISTS	
		PARTY	POSITION		
I HAVE A	POWER TO	MAKE LOVE,	WITH FOUL	JE SUIS	THE WHOLE
DREAM THAT	THE PEOPLE	NOT WAR	FAV	CHARLIE	WORLD IS
ONE DAY					WATCHING
NO GENDER	TO EXIST IS	YES WE CAN	M DIEU, M	SQUIS LES	
NO PROBLEM	TO RESIST		MAITRE	PLAYES, LA	VENGEREMOS
				PLAGE!	